



Logo do Ano Jean Gailhac

INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA
– ÁREA BRASIL –

ANO JEAN GAILHAC

– 13 de novembro de 2022 a 13 de novembro de 2023 –

ESTUDO DOS TEMAS MENSAIS



Logo da Área Brasil

TEMA DE MAIO: “É preciso cuidar: de si, dos outros e da Casa Comum!”

Neste *Mês de Maria* e da *Semana Laudato Si'*, o ANO JEAN GAILHAC nos propõe, para reflexão, internalização e ação, o tema “É PRECISO CUIDAR: DE SI, DOS OUTROS E DA CASA COMUM”. Numa ‘época de mudanças’ e ‘mudança de época’, quando somos cada vez mais tentados a nos desconectarmos de nós mesmos, dos outros, do mundo e da realidade, isolando-nos no intimismo e na virtualidade, as Religiosas do Sagrado Coração de Maria nos desafiam a assumir a vida tal como se nos apresenta, penetrar no coração do mundo, construir pontes de justiça e solidariedade e estabelecer a aldeia global capaz de promover a vida plena para todas, todos e tudo. Ao fazerem isso, revelam-se em sintonia com a Igreja, a ONU, os povos e as necessidades dos tempos.

E Gailhac, o que nos tem a dizer a respeito dessa temática, já que as ecologias pessoal, social e ambiental não eram preocupação no século XIX? Percorrendo suas Cartas, selecionando passagens e aplicando seu pensamento ao nosso contexto, muito conseguimos apreender.

Em relação ao cuidado de si, dizia



ele a uma Superiora: “Ao trabalhar nas obras de Deus, não se esqueça que a primeira obra de que Deus a encarrega é a sua própria pessoa”.

Suas orientações demonstravam zelo para com a saúde integral: corpo, mente, espírito, afetos e relações. Estava convicto de que devia-se cuidar da própria vida em

função “da missão”, de “Deus, Sua glória e Suas obras”. Isso exigia cuidar do corpo e da alma; evitar lugares insalubres, imprudências, cansaço, sobrecarga de trabalho e inquietações; descansar suficientemente, alimentar-se bem e seguir as orientações dos médicos; manter-se constantemente na presença de Deus e cultivar a pureza de intenções e de coração. Mais: ser humilde, não procurar a si próprio(a), combater o orgulho e a inveja e não se deixar dominar pela timidez e pela preguiça. Também: conhecer as próprias limitações, para corrigi-las; integrar estudo e oração em vista do bem maior e assumir os momentos de prova como ocasião para o crescimento. Por fim, “ver em tudo a vontade de Deus” e perguntar-se com frequência: “Como faria Jesus Cristo no meu lugar? Como falaria?”

Em relação ao cuidado dos outros, Gailhac defendia que “o amor ao próximo é a medida do amor que se tem a Deus”. Por isso, informava-se sobre o estado de saúde das Irmãs, preocupava-se com quem não estava bem, garantia-lhes dinheiro para os cuidados necessários e animava-as espiritual, psicológica e emocionalmente. Orientava as superiores a cuidar “corpo e do espírito” das

pessoas; priorizar “as fracas, tímidas e com maiores dificuldades”; evitar preferências; corrigir com calma, bondade e dignidade; respeitar as diferenças e não expor ninguém. Também prevenia as Irmãs sobre as “más influências” e recomendava-lhes serem atenciosas, entreajudarem-se e manterem-se unidas em JC. Na pastoral, priorizava mulheres prostituídas, órfã(o)s e juventudes.

Por fim, em relação à Casa Comum, Jean Gailhac espelhava-se em Jesus para afirmar que “devemos usar os bens da terra, que Deus nos dá, com economia. Nada deixar perder; sempre o necessário, não o supérfluo”. Quanto aos bens materiais, “devemos pedir a Deus a mediania, quer dizer, um desfogo razoável”. Ele tinha como princípios a ordem e a economia. Testemunhava admiração e respeito pela natureza. Pedia cuidado com os objetos e instrumentos de trabalho, para que nada se perdesse ou estragasse. Defendia um estilo de vida sóbrio, que garantisse o necessário e evitasse o supérfluo, a ganância e o acúmulo. Na sociedade, propunha fazer da própria vida “um protesto contra o mal, um dique para impedir a corrupção que destrói os espíritos e os corações”. Para ele, devemos “ser o sal da terra”, “semear a palavra de Deus que vivifica” e libertar “todas as pessoas, sobretudo os jovens”. E animava: “É preciso lançar um olhar de fé sobre o plano de Deus a respeito de cada criatura”.

- Que plano de Deus é esse? Como podemos, nele, colaborar, unindo a ação da nossa liberdade à graça divina?

Redação: Waldemar Bettio (CAEP – Área Brasil)

Fonte: GAILHAC, Jean. Cartas às Religiosas do Sagrado Coração de Maria. Vol. I e II. Braga (Portugal): 1992/1996.